

Faltaram 100 milhões

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — Há uma diferença de cerca de US\$ 100 milhões nas duas últimas notas oficiais sobre o pacote interino que foi finalmente fechado ontem, em Nova York.

A diferença seria o resultado da crise que ameaçou o pacote até o último momento, com a inesperada recusa de um pequeno banco do Kuwait de dar dinheiro novo ao Brasil, seguido por alguns outros.

Uma fonte muito bem informada contou à Agência Estado que o pacote tinha cerca de US\$ 200 milhões a mais, somando-se as cartas de intenções, mas que acabou com US\$ 100 milhões a menos, numa clara indicação de que não houve 100% de participação.

Quando consultada sobre se o banco kuwaitiano tinha ficado no pacote, a mesma fonte acrescentou: "Sem o Kuwait o pacote não seria fechado. Mas participar não significa, necessariamente, pôr algum dinheiro novo. O Kuwait propunha a capitalização de juros..."

A nota oficial de ontem, divulgada em Nova York pelo comitê de assessoramento dos bancos credores,

está assinada ainda pelo negociador Fernão Bracher. E anuncia algo raro, como o número exato de bancos participantes do pacote: 114. Ela acrescenta que "na data de desembolso, que ocorrerá antes do fim do ano, cerca de US\$ 1 bilhão e 100 milhões serão pagos aos bancos credores em todo o mundo, para cobrir juros atrasados da dívida a médio e longo prazo referentes a outubro, novembro e a primeira metade de dezembro. Um terço do total desse pagamento virá das reservas brasileiras".

Na nota divulgada no dia da renúncia do ex-ministro Bresser Pereira, sexta-feira, a quantia prevista para o primeiro desembolso era de US\$ 1 bilhão e 200 milhões, embora o valor discutido durante 21 dias de tortuosas negociações tenha sido de US\$ 1,5 bilhão. A variação das cifras, como comentava ontem um observador, demonstra que o primeiro desembolso acabou sendo menor do que o previsto.

Os bancos credores, que resistiam à idéia de cobrir o vácuo deixado pelo governo kuwaitiano, teriam diminuído o desembolso de dezembro na esperança de compensá-lo durante as negociações que se abrirão em janeiro? Os banqueiros estavam muito cautelosos ao falar

do assunto, e apenas um deles entre os consultados, diria que o Kuwait realmente tinha ficado de fora, com um outro banco do Golfo Pérsico, mas negou-se a entrar em detalhes.

Outra curiosidade é a data para o primeiro desembolso: "Antes do fim do ano". Vários prazos venceram durante as negociações; e não se marcou outro mais, agora, por precaução. Os bancos precisam desse pagamento do Brasil, mesmo que pequeno, para fechar melhor o último trimestre do ano, já sacrificado com a queda histórica da Bolsa. Os trimestres anteriores ficaram marcados com as grandes reservas que os bancos se viram obrigados a fazer para enfrentar os empréstimos considerados problemáticos concedidos aos países em desenvolvimento, especialmente ao Brasil.

"O pacote interino fechou, mas o outro, de médio e longo prazo, só Deus sabe" — comentou um banqueiro, antecipando grandes problemas para o reinício das negociações, previstas agora para janeiro, sem mais uma data precisa. O pacote interino está atrelado ao pacote definitivo, tendo o total de US\$ 4,5 bilhões, dos quais US\$ 1,5 bilhão viriam das reservas brasileiras, cobrindo todos os juros atrasados com a moratória.